



Plenário 7

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

BOLETIM INFORMATIVO Nº 04



Comissão de
Seguridade Social e Família

10 DE ABRIL DE 2019

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE ANUNCIA NA CSSF REALIZAÇÃO DA 16ª CONFERÊNCIA



O presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Fernando Pigatto, informou a realização da 16ª Conferência Nacional de Saúde, marcada para acontecer entre os dias 4 e 7 de agosto deste ano. O anúncio foi feito durante a reunião da Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF), na quarta-feira (3). “O fato do conselho anunciar a conferência aqui muito nos honra. Esta é a casa do povo, um espaço legítimo e democrático”, disse **Antonio Brito (PSD-BA)**, presidente da comissão.

Pigatto, que veio por indicação do deputado **Jorge Solla (PT-BA)**, informou que todos os estados brasileiros realizarão as conferências estaduais e pediu apoio dos deputados para que os municípios também possam realizar as discussões acerca do tema. “Essa é uma construção coletiva, que precisa ser feita por todos, que estão na ponta, no atendimento, aos que estão na gestão dos recursos”, disse.

Ele agradeceu o empenho da comissão para que o Conselho conseguisse agenda com os líderes partidários de diferentes legendas. “Temos pautado a possibilidade de retomarmos a discussão sobre a Emenda 95, que congela os gastos públicos pelos próximos 20 anos. Vários parlamentares que ouviram suas bases fizeram uma avaliação de que a medida foi muito radical e que a população está sofrendo as consequências”.

Pigatto informou que o CNS se

reuniu com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) para tratar de uma ação de inconstitucionalidade referente à Emenda 95. Na opinião dele, é errado afirmar que o grande entrave da saúde pública é a gestão. “A falta de financiamento da saúde também é um problema grave. Financiamento e gestão devem andar juntos”.

O presidente do CNS questionou os parlamentares sobre quais as perspectivas para financiamento da saúde no país. “Tivemos aqui o projeto da reforma trabalhista aprovado que implica diretamente em agravos na saúde das pessoas. Culpamos a crise econômica e damos o remédio errado para a população”.

Outros temas ligados à saúde foram tratados: impacto da violência no setor, projetos de lei em tramitação que são nocivos ao SUS e gestão participativa e democrática dos recursos públicos da saúde. “Estamos nos aproximando da atual gestão governamental. Nosso objetivo é dialogar com todos”, informou Pigatto.

Estiveram presentes na reunião os presidentes dos Conselhos Estaduais de Saúde de Roraima, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Piauí, Distrito Federal, Espírito Santo, Ceará, Pará, Rondônia, Minas Gerais, Amapá, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Santa Catarina, Maranhão, Amazonas, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Acre, Alagoas, Sergipe, São Paulo, Pernambuco e Tocantins.



No final do mês de maio será realizada a 6ª Conferência Nacional de Saúde Indígena.



Fernando Pigatto

Presidente do Conselho Nacional de Saúde



Foto: Cláudio Araújo

AGENDA



11/04/2019

- **Audiência Pública Ordinária**
Debater sobre classificação indicativa para conteúdo em vídeo na internet

🕒 10h

📍 Plenário 7

16/04/2019

- **Audiência Pública Extraordinária**
Debater a importância do Consea

🕒 14h

📍 Plenário 7

BANCO MUNDIAL APRESENTA RELATÓRIO NA CSSF E PROPÕE REFORMA DO SUS



A pedido do deputado e ex-ministro **Ricardo Barros (PP-PR)**, o Banco Mundial (BM) veio à CSSF e apresentou estudo com proposta de Reforma do SUS, em audiência pública na quinta-feira (4). Participaram também representantes do Ministério da Saúde, do TCU, do CONASS e CONASEMS. Edson Araújo, economista sênior do BM abordou três temas: sustentabilidade do sistema, desafios e propostas para melhorar o SUS.

Sustentabilidade

A pesquisa do Banco Mundial apontou que os gastos com saúde só crescem e absorvem cada vez recursos do Produto Interno Bruto. “Do ponto de vista econômico temos um problema de sustentabilidade a longo prazo porque os gastos com saúde devem superar as previsões nos próximos anos. Temos um desafio também de sustentabilidade fiscal, dado o congelamento do teto dos gastos públicos”, disse Edson.

Desafios do SUS

Qualidade: pesquisa mostra que de cada quatro brasileiros, três avaliam o SUS como ruim ou péssimo (CNI/IBOPE 2018). “Sabemos que isso é uma percepção da população e que não necessariamente é uma realidade clínica”.

Eficiência: foi demonstrado que para um município ser eficiente no atendimento primário e de alta complexidade, ele precisa ter no mínimo 20 mil habitantes. No Brasil 80% dos municípios se enquadram.

Rede hospitalar: o estudo do BM

mostrou que quanto maior o hospital, mais eficiência ele tem. Menos de 10% deles oferece 200 ou mais leitos.

Gestão: evidências apontam para melhor desempenho, produtividade e qualidade das unidades de saúde administradas por Organizações Sociais de Saúde (OSS), se comparada à gestão direta do estado. “Mercado de trabalho também deve ser analisado. O salário médio de um médico é maior que a média dos salários da população mais rica do país. É preciso criar mecanismos de levar profissionais às regiões afastadas”.

Ineficiência alocativa: faz com que se gaste mais em procedimentos de média e alta complexidade e menos com atendimento primário, que é mais eficiente. O estudo mostrou que quanto mais eficiente é a atenção primária, mais eficiente são a média e alta complexidade. Viu-se que quanto maior a cobertura populacional (Estratégia de Saúde da Família), mais eficiente é a APS (Atenção Primária à Saúde).

Propostas do Banco Mundial

Foco na gestão do sistema (implementar redes integradas de atenção à saúde), reformas do lado da demanda (introduzir a função de porta de entrada ‘gatekeeper’, e coordenador dos cuidados da APS) e reformas do lado da oferta (expandir e fortalecer APS) e nas formas de financiamento (reformular o pagamento aos prestadores para premiar qualidade, resultado e produtividade). “O médico da família deve ser o ente regulador do acesso aos serviços”, disse Edson Araújo.



Grupo de Trabalho Tabela SUS

Coordenador:

Dep. Dr. Luiz Antonio Teixeira Jr. (PP/RJ)



Grupo de Trabalho Violência Contra Brasileiras

Coordenadora:

Dep. Leandre Dal Ponte (PV/RJ)

ACONTECE NA WEB



Veja as notícias da semana nas redes da comissão.



EXPEDIENTE

Presidente
Dep. Antônio Brito

2º Vice-Presidente
Dep. Marx Beltrão

Secretário:
Rubens Carneiro Filho

Edição:
Maria Carolina

1º Vice-Presidente
Dep. Alexandre Serfotius

3º Vice-Presidente
Dep. Misael Varela

Redação:
Manu Nunes

Diagramação:
Jorge Ribeiro

[f](#) @seguridade.CD

[t](#) @Cssf_seguridade

cssf@camara.leg.br

www.camara.leg.br